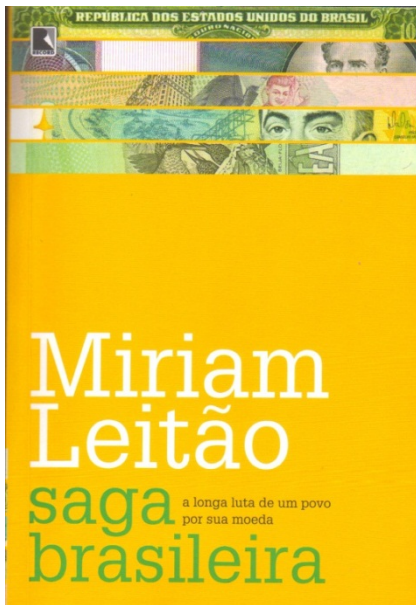


Resenha



LEITÃO, MIRIAM. **Saga brasileira: a longa luta de um povo por sua moeda.** Rio de Janeiro: Record, 2011. 475p.

Por **Marcelo Bergamini Campos**

Professor da Escola Municipal Coronel José Máximo

(Barbacena/MG)

marcelo.bergamini@hotmail.com

O termo *saga* pode ser usado para designar longas histórias repletas de incidentes. De fato, a obra tem por escopo discutir o tumultuado processo em busca do controle da inflação no Brasil. Esta foi ascendente em grande parte do século XX atingindo a hiperinflação no final dos anos 80. É dado enfoque ao período que se segue à ditadura militar e se estende até os dias atuais. O livro é, segundo a autora, a “história de uma vitória econômica” (p. 442).

A autora é a conhecida jornalista e comentarista na área econômica Miriam Leitão. É possível notar que a sua área de atuação profissional contribui para que a obra não fique restrita a uma abordagem histórica da busca pela estabilização da moeda. Ela conduz o leitor a diferentes espaços que são apresentados de forma muito bem articulada. Assim, apresenta a análise acadêmica de economistas sobre as causas da inflação brasileira, discute bastidores da política e enfatiza os reflexos das decisões econômicas tomadas pelos governantes no cotidiano dos cidadãos.

Nas décadas de 1980 e 1990 o Brasil vivenciou um cenário de grande instabilidade econômica. A obra discute os seis planos lançados com a perspectiva de combate à inflação, estabelecendo semelhanças e diferenças entre eles. Neste momento, a autora não poupa críticas aos governos de Fernando Affonso Collor de Mello e José Sarney. No entanto, não deixa de lembrar avanços alcançados e que foram fundamentais para a estabilização da economia. Assim, destaca a abertura da economia, a negociação da dívida externa e a gradual organização das contas públicas. O processo de privatização, mesmo apresentando falhas, também é percebido como um passo positivo para o país.

A inflação é apresentada como um grande mal que afligiu o Brasil nas últimas décadas, acarretando “o empobrecimento dos mais pobres, a desordem na contabilidade das empresas, a incapacidade absoluta de fazer qualquer previsão e planejamento” (p. 20). Conforme relata a autora, um motivo que a incentivou no desenvolvimento desta obra foi a percepção da necessidade de lembrar situações vivenciadas pela população naquele período para que “sabedores do que é uma tragédia inflacionária, os brasileiros possam se proteger contra este inimigo” (p. 136).

A população brasileira é destacada como personagem central na luta contra a inflação. O povo fiscalizou, sofreu agressões e lutou pela estabilidade da moeda. Além disso, precisou compreender mudanças e regras que surgiram em cada plano e ainda criar estratégias para sobreviver nos períodos em que a inflação disparava.

A autora enaltece este conhecimento empírico dos indivíduos das diversas classes sociais e destaca o papel das donas de casa: “Curioso é que essas pessoas sempre alegam nada entender de economia. Depois, em uma frase, falam mais do que as equações econômicas” (p. 73). Lembra ainda que, no período de transição no Plano Real, consumidores e vendedores precisavam operar em um sistema com duas moedas e que a nova moeda foi incorporada e compreendida mais rápido do que se pensava.

O Plano Real é apresentado como aquele que transformaria os rumos do país. Neste momento, as mudanças foram efetivadas com o conhecimento da população e os direitos dos cidadãos e as leis foram respeitadas.

O sucesso inicial do plano foi seguido por grandes desafios que deveriam ser enfrentados. A autora assinala que a fragilidade da estrutura bancária brasileira veio à tona, tendo em vista que estas instituições tinham a inflação como aliada. O país também sofreu com os reflexos das crises externas, os juros que alcançaram níveis recordes e as crises cambiais representaram uma ameaça à nova moeda. Contrariando previsões externas, o país superou estes obstáculos e avançou.

A estabilidade da moeda contribuiu para o aumento do poder de compra dos salários que deixaram de sofrer a corrosão da inflação. Consumidores passaram a ter maior visibilidade ao comparar as diferenças de preços. “A moeda estável foi um daqueles momentos em que o país escolheu um novo rumo” (p. 425).

A obra discute as mudanças nos hábitos de consumo dos brasileiros. Principalmente os indivíduos pertencentes às classes C e D podem consumir mais e, com o governo Lula, há uma grande expansão no acesso ao crédito voltado para o consumo.

Ao finalizar a obra, a autora aponta para novos desafios a serem vencidos. Discute a necessidade de eliminar a extrema pobreza e alcançar maior transparência nas contas públicas. No entanto, a melhoria da qualidade da educação é apontada como o grande desafio a ser conquistado.

Como é possível observar, a leitura do livro pode interessar a um público diverso. De modo particular àqueles que estão interessados em discutir a Educação Financeira, poderá suscitar diversos questionamentos e contribuir para ampliar reflexões sobre o tema.

Submetido em janeiro de 2015

Aprovado em abril de 2015